

-----ACTA N.º 4/2010 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE
AOS VINTE E QUATRO DIAS DO MÊS
SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZ -----**

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dez, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Eurico de Alcobia e Joaquim de Jesus Ribeiro, com a seguinte

ordem de trabalhos:-----

Período de Antes da Ordem do Dia:-----

1.º Ponto - Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

2.º Ponto - Análise e discussão e votação da acta da sessão realizada dia 25 de Junho de 2010. -----

Período da Ordem do Dia:-----

1.º Ponto - Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

2.º Ponto - Análise, discussão e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de

Janeiro.-----

3.º Ponto - Análise, discussão e votação da taxa da Derrama nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

4.º Ponto - Análise, discussão e votação da Participação Variável no IRS nos termos da alínea g) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro conjugada com o artigo 20.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro - Lei das Finanças Locais. -----

5.º Ponto - Análise, discussão e votação da minuta de contrato de cessão do direito de uso do prédio urbano designado Quinta do Adro, nos termos da alínea i) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

6.º Ponto - Análise, discussão e votação da proposta de reestruturação orgânica dos serviços municipais de Ferreira do Zêzere, ao abrigo do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de Outubro. -----

7.º Ponto - Análise, discussão e votação do contrato avença - ROC, ao abrigo do n.º 2 do art.º 48.º da Lei n.º 2/2007 (Lei da Finanças Locais). -----

8.º Ponto - Outros assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- **Presenças:** Distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e três dos seus membros, tendo-se registado a ausência da Eleita Local, Dr.ª Isabel Baptista.-----

----- **A Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Eng.º Paulo Jorge Alcobia das Neves, Dr.

Filipe Vicente Martins. -----

----- **Abertura da Sessão:** Eram vinte e uma horas e cinco minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral e dando as boas vindas à eleita local Sr.^a Isabel Mendes que esteve ausente seis meses. Em seguida justificou a falta dos vereadores Dra. Emília Benedito e Sr. Sérgio Morgado -----

-----**Período de Antes da Ordem do Dia:** -----

----- **1.º Ponto - Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- A Sr.^a Leonor Monteiro solicitou o uso da palavra referindo que estava ali porque requereu, há um ano, treze meses e catorze dias, a instalação de água para a sua propriedade sita na Carraminheira, freguesia do Beco. Quando foram fazer a instalação uma vizinha disse que aquela estrada era privada e, desde essa altura tem sido impedida de passar naquela estrada e de entrar na sua propriedade. Os serviços camarários deixaram os buracos abertos porque a senhora não os deixou tapar, em seguida colocou uma corrente ao cimo da estrada, e quando retirou a corrente colocou um portão. Quando a câmara tirou o portão, a senhora com uma máquina devastou a estrada. Não tem a água que pagou e não pode utilizar a estrada. São seis moradores que estão impedidos de utilizar aquela estrada. Já foi ao Instituto Geográfico a Santarém onde lhe disseram que a estrada é pública. Para conseguir ir a até à sua casa tem que ir pelos quintais dos vizinhos. -----

----- O Sr. Paulo Jorge Godinho Henriques residente no lugar de Cabeças,

freguesia de Chãos, dirigiu-se ali por causa do problema da falta de água no Verão, problema que se arrasta há vários anos. Vive na rua do depósito de água e mesmo assim não tem água, e quando tem a mesma é escura, e sem pressão certa. -----

----- O Sr. Alberto Rodrigues Duarte referiu que sempre teve um posto de venda no Mercado Municipal e com a renovação do mesmo gostava que lhe adiantassem o que é que agora pode vender. -----

----- A Sr.^a Gracinda Ribeiro, da freguesia dos Chãos interveio perguntando se o problema de falta de água vai continuar no próximo ano, pois esteve várias semanas sem água para tomar banho. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal em resposta às questões colocadas começou por responder à Sr.^a Leonor Monteiro dizendo que a Câmara fez o que a lei lhe permite, ou seja não deixaram colocar a corrente e arrancaram os portões, defendendo o interesse público. A senhora rasgou o caminho e levantou um processo à Câmara. Agora só os Tribunais irão decidir. A Câmara só voltará lá a entrar quando o Tribunal decidir que o caminho é público. Ao Sr. Paulo e à Sr.^a Gracinda disse que os recebeu no dia 2 de Agosto e que nesse dia assumiu que no dia 19 de Agosto levaria a reunião de Câmara a abertura de concurso para construção dos depósitos, facto que aconteceu. Falta de água como aconteceu este ano apanhou-os de surpresa. Pensa que se deve ao facto de terem tido mais emigrantes e ao facto da água ter descido tornando mais barato encher algumas piscinas e outras gracinhas. A Câmara dentro das suas possibilidades fez o que era humanamente possível. Aquele depósito depende de uma conduta que está a muitos km do abastecimento principal. Todas as rupturas que há entre os Vales e o depósito cortam o abastecimento. Os depósitos a construir serão duas células com um total de 250 000 metros cúbicos e será difícil a água voltar a faltar, embora não possa

garantir que nunca mais falta. Para além disso e, como as rupturas de água nos Chãos são frequentes, vão proceder à substituição das canalizações nos Chãos, que será um investimento de 450 000 euros. Ao Sr. Alberto disse que já falaram várias vezes e não era naquele dia que iam resolver o problema, pois não é um problema que se vai resolver pelo cansaço. Como já lhe disse está a estudar o processo e só se de todo não for possível, legalmente e fisicamente, é que não se resolve. Recordou que o que o senhor podia vender antes da remodelação do mercado, pode continuar a vender. O projecto esteve a inquérito público e ninguém manifestou interesse num talho. Houve dois talhos disponíveis no Mercado durante 20 anos e nunca chegou à Câmara ninguém a manifestar-se interessado, daí não se ter planeado um talho na remodelação do Mercado. -----

----- 2.º Ponto - Análise e discussão e votação da acta da sessão realizada dia 25 de Junho de 2010.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal interveio referindo que a eleita local Dra. Isabel Baptista lhe telefonou a informar que devido a uma formação não iria estar presente, solicitando a correcção de uma gralha no ponto dois da ordem do dia.

----- **Colocada a votação a acta foi aprovada por unanimidade.**-----

-----**Período da Ordem do Dia:**-----

----- 1.º Ponto - Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- O eleito local, Sr. Armando Alexandre, solicitou o uso da palavra e no que se refere à informação da ligação à rede pública de água perguntou se a Câmara vai fazer notificação às pessoas que não têm ligação, para fazer estas fazerem

regularização. -----

----- O eleito local, Dr. Eduardo Mendes, solicitou ao Presidente da Mesa da Assembleia que fosse colocado um pedido de esclarecimento ao Presidente da Câmara sobre o perímetro florestal do Castro, pois está ali a informação de abertura de hasta pública para plantação de eucaliptos. Se bem se recorda o perímetro florestal do Castro está dividido em várias áreas, com destinos vários, pelo que a sua pergunta é se a área de 50,82 hectares referida na informação é predominantemente eucaliptos mas também outras coisas ou se a Câmara deu um péssimo exemplo, e começa pelos eucaliptos e o resto fica para trás. -----

----- O eleito local, Sr. Fernandinho Lourenço, interveio referindo que a parte da freguesia de Areias que pega com a freguesia de Chãos também se queixa do mesmo problema da falta de água já referido nesta sessão. Em seguida referiu que era de lamentar que dois anos depois da boa obra, de substituição de tubos, que se fez na Lagoa, nunca foi colocada uma grama de pedra, pó de pedra ou qualquer outra coisa para conservação da via, que está em péssimas condições. Solicitou um esclarecimento sobre o ponto 9 da informação a subconcessão do IC3, se a geometria do traçado excluía o nó da Ponte de Pias. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal começou por explicar que os 50,82 hectares do perímetro do Castro são para eucaliptos e são uma parte, apenas, do Castro. No resto do Castro, estão, através de um protocolo com o Instituto de Estradas, a colocar outro tipo de árvores para compensar as árvores que são arrancadas pelo concelho. Também vão ser colocadas árvores endógenas da região só que são árvores que demoram mais tempo a crescer. Os eucaliptos é também uma maneira de rentabilizar uma parte daquele terreno. No entanto vai ter carvalhos, azinheiras, sobreiros, porque a ideia é que o estudo que está a ser feito seja alvo de

enquadramento da Agenda Local 21 para, se possível, fazer ali um mini parque ecológico colocando também animais de modo a criar um polo de atracção para algumas actividades. Tinham pensado fazer lá um circuito de pesca mas chegaram à conclusão que é impossível porque obrigava a fazer um paredão com 12 a 14 metros de altura. Ao eleito local Sr. Armando Alexandre informou eu as pessoas estão identificadas e que estão a ser elaborados os ofícios para as pessoas virem pedir a ligação. Quem pedir a ligação de água em 2010 e 2011 poderá pagar em 12 prestações e também porque se pedissem todos ao mesmo tempo os serviços camarários não tinham capacidade de resposta. Quanto à estrada da Lagoa, não vai ser possível levar tapete este ano mas vão tentar para o próximo ano, ficando no entanto a nota que necessita de um bocado de tout-venant. Aos Presidentes de Junta disse que este ano não houve estradas para nenhuma junta pois foi um ano terrível em termos financeiros, para a Câmara. Os fundos comunitários tardaram a chegar e suportar as obras em curso é complicado. Está a pensar reunir com os Presidentes de Junta por causa do Orçamento para 2011 e o objectivo é lançar o dobro das estradas. Quanto ao IC3 explicou que tinha sido difícil incluir a ligação da ponte de Pias ao nó, mas conseguiram e falta a outra parte que é a ligação do nó às proximidades de Ferreira do Zêzere. Está marcada uma reunião com o secretário de Estado para ir debater este assunto com ele. Quando apresentaram o projecto que, supostamente seria o definitivo, bateu os pés porque estava fora do nó a ligação a Ponte de Pias e, se considera importante aproximar a vila do nó, considera muito mais importante tirar o trânsito de dentro de Pias e aproximar de Chãos e Areias aquela estrada porque são duas freguesias que estão longe da sede do concelho. Foi-lhe dito para escolher se queria o nó ligado à Ponte de Pias ou à Venda da Serra. Optou pela Ponte de Pias, porque o nó na Venda da Serra era um engodo pois se o tivesse

escolhido depois iriam dizer que não o podiam fazer porque não estava estudado na declaração de impacto ambiental. -----

----- 2.º Ponto - Análise, discussão e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Colocado a votação a Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria e em minuta com catorze votos a favor, zero votos contra e nove abstenções, as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a aplicar em 2011. (Prédios Rústicos - 0,8%; Prédios urbanos - 0,7%; Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMT – 0,2% -----

----- 3.º Ponto - Análise, discussão e votação da taxa da Derrama nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Colocado a votação a Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria e em minuta com catorze votos a favor, zero votos contra e nove abstenções, o não lançamento de derrama, para o ano de 2011. -----

----- 4.º Ponto - Análise, discussão e votação da Participação Variável no IRS nos termos da alínea g) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro conjugada com o artigo 20.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro - Lei das Finanças Locais. -----

----- Colocado a votação a Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria e em minuta com catorze votos a favor, zero votos contra e nove

abstenções, a participação de 5% no IRS dos sujeitos passivos, com domicílio fiscal no Município de Ferreira do Zêzere, para o ano de 2011.-----

-----5.º Ponto - Análise, discussão e votação da minuta de contrato de cessão do direito de uso do prédio urbano designado Quinta do Adro, nos termos da alínea i) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal informou que o Executivo pedia a retirada deste ponto da ordem de trabalhos uma vez que houve desistência do interessado nas condições apresentadas. Ele só se mantém interessado se a Câmara fizer as obras e ele ficar a pagar uma renda, pelo que o assunto tem que ser estudado.

----- O eleito local, Dr. Jorge Godinho interveio dizendo que o ponto felizmente é retirado porque da forma como aquele contrato estava para ser feito era um contrato de parceria público-privado e todos sabem como é que esses contratos funcionam a nível de quem é que usufrui desses contratos. Se calhar, infelizmente é retirado porque vai ser mais um problema que a Câmara vai ter que resolver para que a casa não acabe por cair. Pede que a Câmara quando fizer um contrato, faça um contrato normal de arrendamento de um imóvel. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal em relação ao que foi dito referiu que ficava estupefacto quando dizem que é um mau negócio para a Câmara, pois gostava de saber quantos dos presentes na sala estavam dispostos a gastarem à cabeça, no mínimo, 750 000 euros para recuperar o edifício para depois o rentabilizar durante 50 anos. -----

-----6.º Ponto - Análise, discussão e votação da proposta de reestruturação orgânica dos serviços municipais de Ferreira do Zêzere, ao abrigo do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de Outubro. -----

----- O eleito local, Dr. Jorge Godinho, sobre este assunto deduziu que a partir desta sessão os serviços internos da Câmara vão ficar reestruturados segundo o ponto cinco que aparece no projecto e que não vai trazer custos para a autarquia.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal interveio dizendo que a reestruturação vai substituir a actual orgânica. Actualmente existem três divisões e na reestruturação existem três unidades orgânicas flexíveis. O objectivo da Câmara é duas no entanto, pode haver alguma contingência excepcional e, dentro do quadro de pessoal, com o mesmo pessoal este é dividido numa, duas ou três divisões. Tal como no limite de duas equipas multidisciplinares o objectivo é ter apenas uma, que será uma equipa que vai fazer a supervisão das contas da Câmara ou seja, um gabinete de auditoria. Está também incluída, no limite uma equipa de projecto que é uma equipa limitada no tempo e com objectivos específicos. Será uma estrutura ainda mais ligeira do que a actual e os custos são os mesmos porque o pessoal é o mesmo.-----

----- O eleito local, Dr. Eduardo Mendes, no uso da palavra disse que não estava muito sintonizado com o Presidente da Câmara em relação àquela proposta. Não está sintonizado porque aquilo pode estar tudo certo e pode estar tudo errado pois o preâmbulo não justifica o que quer que seja. Não passa do pior que se faz para encher papel. A Assembleia existe para fiscalizar a Câmara, não existe para fazer favores à Câmara. Não os fez em relação à gerência anterior e não tem ideia de os fazer em relação a esta. Se algum dia tiver de os fazer vai-se embora mais depressa. Recordado o que disse, que a entregar aos técnicos municipais e dirigentes a realização deste trabalho era a história do cacique, que é tão mais importante quanto mais índios tem. Não é de toda verdade que utilizando as mesmas pessoas tenham os mesmos custos e citou a alínea b) do n.º 5 “aplicando-se aos chefes de equipa o estatuto remuneratório conferido por lei aos chefes de divisão municipal” dando a

possibilidade a dois técnicos, que acredita que sejam os mais competentes, de irem chefiar essas equipas ganhando como chefes de divisão. Há aqui uma diferença, há aqui um custo, que pode ser justificado. Para se fazer um organigrama, basicamente, atende-se a duas coisas, à quantidade de tarefas e à especialização das tarefas. Há regras que dizem que, no limite, em regras absolutamente idênticas um chefe não consegue controlar mais do que 20 ou 30 operários. Pensa por outro lado que o chefe da contabilidade ou um economista não são os mais indicados para chefiar o pessoal das obras ou a protecção civil. A existência de áreas específicas dentro da Câmara, que carece dos técnicos com formação adequada e com competência para trabalhar nisso, justifica o número de divisões e a divisão de tarefas. Uma das coisas que todos sabem é que as Câmaras cada vez mais estão a receber competências transferidas da Administração Central. Cada vez mais precisa de especialistas e não de gente para encher. O problema da Câmara não é tapar os buracos e as valetas, o problema da Câmara é uma auditoria interna, é uma correcta análise de custos que permita a decisão simples que qualquer gestor tem que fazer. Aquele preâmbulo não justifica nada daquilo, é apenas um conjunto de rasurados que pode dar naquilo ou numa coisa diferente pelo que não pode pois votar, tal qual está, não discutindo contudo a bondade da organização que a Câmara propõe.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal no seguimento da intervenção que o antecedeu referiu que, era claro que, quando convidou o eleito local Dr. Eduardo Mendes para a Assembleia não lhe pediu que subscrevesse sempre as posições da Câmara nem que fosse seu acólito nas suas decisões. Em relação ao documento em causa pensa que este não viola em nada a Lei, pensa que justificaram adequadamente aquela tomada de posição e, não aceita nem do eleito local Dr. Eduardo Mendes, nem de ninguém que passe atestados de menoridade nem a si nem

à Câmara. Decidiu criar aquele grupo de trabalho, que elaborou aquela proposta e que foi ratificada por unanimidade em reunião de Câmara. Podem ser jovens, mas não são tolos e sabem o que estão a fazer. É bom que se perceba que há limites. A Assembleia está para deliberar, o Executivo está para executar. O que está em causa é a Assembleia tomar uma deliberação sobre uma proposta da Câmara. O que está no documento, com melhor ou pior redacção, é a verdade. A Câmara, por unanimidade, assumiu que era razoável para as suas necessidades e é isso que estão a pedir. Pensa que não estão a fazer nada de transcendente. Os custos não serão alterados podendo ter um ou outro desvio mas que não colocará a Câmara na falência. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal referiu que, como sabiam, quem manda tem que ganhar porque é responsável. É natural que se for nomeado alguém irá receber de acordo com o que a lei prevê e permite.-----

----- O eleito local, Dr. Eduardo Mendes solicitou de novo o uso da palavra acrescentando que não dizia que a orgânica em causa está mal, até pode ser insuficiente. Nem sequer se preocupa que as pessoas que vão chefiar equipas ou unidades flexíveis como chefes de divisão vão ganhar por isso porque esse trabalho deve ser remunerado e incentiva ir buscar as pessoas para essas tarefas. Para si não está em questão que aquela estrutura esteja mal, o que está em questão é que não está suficientemente fundamentado porque é que se escolhe aquilo e não outra coisa qualquer. Até pode ser insuficiente mas peca é por não estar fundamentada. -----

----- Colocado a votação a Assembleia municipal deliberou aprovar, por maioria e em minuta, com catorze votos a favor zero votos contra e nove abstenções a proposta de Reestruturação Orgânica dos Serviços Municipais de Ferreira do Zêzere.

-----7.º Ponto - Análise, discussão e votação do contrato avença - ROC, ao abrigo do n.º 2 do art.º 48.º da Lei n.º 2/2007 (Lei da Finanças Locais). -----

----- O eleito Local, Dr. Jorge Godinho, no uso da palavra referiu que, tanto quanto sabe, o ROC é uma figura que é obrigatória existir quando se trata de Sociedades Anónimas. Desconhece se a lei obriga que as Câmaras Municipais tenham ROC. O ponto anterior levantou um bocadinho o véu porque o Presidente da Câmara falou que ia haver uma equipa de auditoria e isto implica que exista alguém que coordene e faça o relatório de auditoria e isso é feito por ROC's. É uma segurança que o Presidente da Câmara vai ter na auditoria das suas contas, é uma segurança que quando as contas vão para o Tribunal de Contas tenha sido tudo cumprido de acordo com a lei. Não pode levar a mal por isso, só espera que não se gaste muito com essa avença. -----

----- O eleito local, Dr. Eduardo Mendes, interveio procedendo à leitura do artigo 48.º da Lei n.º 2/2007. Foi o que encontrou relativo à existência de um ROC. É evidente que a Câmara tem participação na Municíпия, nas Águas do Centro e outras. A Certidão da Câmara que lhe foi enviada reporta para uma informação técnica, que tem muita pena que não esteja apensa à Certidão pois deixa-lhe margem para as críticas que tem que fazer uma vez que só se pode pronunciar sobre aquilo que tem. Referiu que não sabe qual foi a forma de publicidade, ou concurso público, ou ajuste directo, quantas pessoas foram consultadas, qual foi o caderno de encargos. A certidão diz que a Câmara deliberou efectuar contrato no entanto, a Câmara não delibera, a Câmara propõem à Assembleia a celebração do contrato. Para que a Assembleia possa celebrar o contrato tem que conhecer o clausulado e sobre este sabe o nome, que há pouca oferta no mercado e que o preço é muito acessível, mas não sabe quanto é. Portanto ou é junto naquele acto uma cópia da informação 1821

que supere as insuficiências nítidas daquele documento, ou aquela deliberação a ser tomada ali terá de ser tida por inválida.-----

----- O eleito local, Dr. José Manuel Duarte, interveio referindo que não conhecia a lei e a principio também lhe pareceu um pouco estranha a necessidade e de um ROC, mas agora que ouviu ler a lei, nada lhe parece estranho e até lhe parece correcto. Já foi ali dito que a Assembleia Municipal é um órgão de fiscalização da Câmara mas, perante a lei e politicamente tem muitas dúvidas que o seja. Quanto muito será um órgão de ratificação da Câmara. O que a lei diz, em relação ao ROC, é que a Assembleia nomeia por proposta, pelo que a Assembleia só pode dizer que vai nomear o Sr. Sérgio Manuel da Silva Gomes ou não nomeia. Tudo o resto são actos de gestão que não competem à Assembleia Municipal e dizem respeito à Câmara pois foi para isso que foi eleita. Politicamente confia em quem está à frente dos destinos da Câmara, pelo que vota sim. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara para este fazer as explicações que considerasse necessárias.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal no uso da palavra referiu que se tratava exactamente do que o eleito local, Dr. José Manuel Duarte disse ou seja, a Câmara decide e a Assembleia Municipal aprova ou não aprova. A informação em falta está anexa às actas da Câmara que pensa que todos receberam. Estão a li no cumprimento restrito da Lei que é clara e diz que “o auditor externo é nomeado por deliberação da Assembleia municipal sob proposta da Câmara”. O documento da Câmara apresentado faz o enquadramento. Acrescentou que o senhor vai custar por ano 7.800,00 euros e que não o conhece, mas teve boas informações dele de outros colegas de Câmaras. Não vai ser para toda a vida mas por um período de três anos porque os bons princípios dizem que os auditores devem rodar de três em três anos.--

----- Colocado a votação a Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria e em minuta, com treze votos a favor zero votos contra e dez abstenções a proposta de celebração de um contrato de avença – ROC (Revisor Oficial de Contas).-----

-----8.º Ponto - Outros assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- O eleito local, Sr. Armando Alexandre começou a sua intervenção perguntando pela electrificação do ramal da Rua de Sta. Teresinha, desde a Capela de Besteiras até à residência do Sr. Carlos Salomão pois é um assunto que a Junta de Freguesia pediu à Câmara em 2003. Em 2003 também a Câmara pediu à EDP só que o assunto morreu por aqui. O Sr. Presidente da Junta ao longo dos anos dirigiu-se “n” vezes à Câmara Municipal e, normalmente era atendido pelo então Vereador Jacinto Lopes que lhe dizia que o assunto não estava esquecido e que aguardavam que a EDP resolvesse o problema, no entanto estão em 2010 e o assunto não está resolvido. No dia 08 de Agosto acompanhou o Sr. Presidente da Junta à Câmara a uma reunião com o Sr. Vereador Paulo Neves, e perguntaram por este assunto, tendo sido informados que a EDP tinha adjudicado à Visabeira. Entretanto a empresa começou a fazer a obra e ele e o Sr. Presidente da Junta deslocaram-se ao local e levaram uma “bicada” pois disseram-lhes que não tinham sido eles a resolver o problema mas sim a Dona Maria José Nunes Ribeiro e o Vereador Paulo Neves. Acho estranho a Junta andar há sete anos a pedir e nunca ter sido atendida e as coisas agora estarem assim. Então dirigiu-se à Câmara Municipal e pediu os documentos trocados entre a Câmara e a EDP tendo-lhe sido respondido pela funcionária que o atendeu que não lhe podia fornecer as fotocópias porque não tinha

ordem do Presidente da Câmara. Deslocou-se à Junta de Freguesia e fez um ofício, com o Presidente da Assembleia de Freguesia a solicitar à Câmara esses documentos. Recebeu como resposta um ofício enviado pelo Presidente da Câmara que diz: *“a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere dando guarida à solicitação directamente formulada pela cidadã Maria José Nunes Ribeiro, atento ao quadro legal das suas competências e tendo em vista uma melhor qualidade de vida dos seus munícipes diligenciou junto da EDP, no sentido de dotar de iluminação pública a Rua de Santa Teresinha desde a Capela até à residência do Sr. Carlos Salomão, no lugar de Besteiras, freguesia de Águas Belas. Através do nosso ofício 3577 de 28/06/2010 foi dado conhecimento à munícipe Maria José Nunes Ribeiro do e-mail da EDP dirigido a esta autarquia informando que a obra em apreço tinha sido adjudicada em 15/06/2010 assumindo, naturalmente, esta Câmara Municipal junto da EDP a responsabilidade financeira que lhe é devida nesta matéria.”* Perguntou qual foi o papel da Junta da Freguesia naquele processo pois andou sete anos a bradar no deserto, não teve conhecimento dos factos a não ser casualmente e oficialmente teve conhecimento depois do ofício para o Presidente da Assembleia de Freguesia. Em sua opinião isto é brincar com as pessoas porque teve mais impacto o pedido de uma moradora do que o trabalho da Junta de Freguesia durante sete anos. Não é forma de actuar correcta e lamenta que o Presidente da Câmara tenha incorrido neste erro, que para si é erro crasso em relação à Junta de Freguesia porque deu relevo ao pedido de um morador e marimbando para o esforço da Junta de Freguesia. Foi deitar abaixo a Junta de Freguesia perante a população. Parece-lhe que o trabalho da Junta foi meritório ao longo do tempo e agora via-se desacreditada. Com certeza é pela cor da roupa que se trás vestida. No primeiro ofício em que foi solicitado o ramal, em 2003, figurava o nome do marido dessa

senhora. Não percebe porque é que aparece o nome dele destacado no ofício da Câmara a dizer que era para dar cumprimento ao pedido dela. Pensa que o Presidente da Junta de Águas Belas deve pedir contas à Câmara sobre aquele assunto, pois foi, no mínimo gozado. Em relação ao incêndio que houve, no início de Agosto, na Junqueira/Barrada houve pessoas que tiveram danos irreparáveis mas, ficou particularmente admirado quando ouviu um morador, na televisão, a dizer que tinha ficado sem nada e que os Bombeiros não lhe acudiram. No local, teve o cuidado de falar com o Vereador Sr. Paulo Neves, quando o incêndio ia a caminho da Barrada e perguntou-lhe se já estavam acauteladas com Bombeiros para proteger as pessoas e foi-lhe dito que sim pelo que não percebe como é possível irem para a televisão dizer que os Bombeiros não lhe acudiram. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal em relação ao incêndio disse que por muito bem que as coisas corram os Bombeiros nunca conseguem estar em todo lado.

----- O eleito local Sr. Armando Alexandre retomou a palavra e dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal disse que era público que no ano passado decorreu uma inspeção à Câmara Municipal e, de acordo com o Regimento da Assembleia esta tem obrigação de ser informada do resultado dessa inspeção pelo que perguntou se já há relatório final da inspeção. -----

----- O eleito local, Sr. José Marques Nunes, no uso da palavra disse que estava à espera que da bancada do PSD alguém falasse sobre a Festa do Emigrante e a Feira dos Petiscos e sinceramente há qualquer coisa que não bate certo pois estava à espera de várias intervenções no sentido positivo e é preciso recorrer à bancada do PS para alguém fazer o destaque pela positiva. Em sua opinião achou bem pois trouxe muita gente a Ferreira do Zêzere, gostou dos grupos, do artista principal pelo que deu os parabéns pela iniciativa. Em relação às parcerias das Noites de Verão

acha que sim, é um novo projecto cultural que a Câmara tem, gente nova com novas ideias e novas apostas. Recentemente fizeram uma no principal aglomerado da freguesia de Águas Belas que pensa que correu bem e pelo que deu os parabéns à pessoa que representou a Câmara, o Eng. Paulo Neves. Relativamente à questão do campo de futebol congratulou-se com o reforço da iluminação pública pois disse que aquela zona estava muito escura na presença de milhares de pessoas, e que era bonito ver aquilo melhor iluminado. No que se refere ao abordado pelo eleito local, Sr. Armando Alexandre referiu que enquanto autarca eleito pela população da sua freguesia também tem o direito de falar e, em sua opinião aquele assunto foi uma fotografia mal tirada e não havia necessidade nenhuma daquilo. A Câmara quando quiser intervir e decidir tem toda a autonomia para colocar a iluminação pública, agora aos vários pedidos dos vários anos terem recusado, porque era preciso ampliar a rede e isso tem custos, mas estão a falar de locais onde moram pessoas. Regista com desagrado que não lhe tenha sido dada uma pequena abordagem no sentido de se resolver o assunto porque, quando foi para colocar lá os postes foram ter com ele para ir falar com os proprietários. Para isso souberam ir ter com ele, e não teve problema em, de acordo com os conhecimentos e relação que tem com as pessoas resolver os problemas. Se têm colaborado noutras áreas e noutras vertentes pensa que aquilo era evitado pois não é bom para ninguém e espera que de futuro não aconteça. Quanto aos números de porta, pelo que sabe dos técnicos o assunto está resolvido há já algum tempo, mas ainda tarda a sua colocação, pelo que pediu que não ficasse no esquecimento.-----

----- A eleita local, Dr.^a Maria da Piedade interveio referindo que, no que respeita a Chãos, fez as contas e chega a haver oito meses sem água corrente. Alguns amigos que tem em Chãos telefonaram-lhe a indicar que estavam há 72 horas sem água.

Ouviu ali que em Março de 2011 estariam os depósitos concluídos e que em 2012 estaria o restante resolvido. A sua questão é saber como é que as pessoas vão viver até lá. Em relação às actas leu-as na internet e verificou alguns erros ortográficos que aparecem bastantes vezes pelo que fica na dúvida se a pessoa sabe ou não sabe ou se é distração. Gostou muito do espectáculo do Tony Carreira, não por uma questão de simpatia com o cantor mas gostou da actividade em si e está de parabéns. Pensa que foi muito simpático da parte da Câmara oferecerem-lhes os bilhetes, mas não custaria muito terem dito alguma coisa na bilheteira para evitarem estar uma hora e meia na fila.-----

----- O eleito local, Sr. Fernandinho Lourenço iniciou a sua intervenção pedindo um suporte para o microfone que utilizam nas sessões da Assembleia. Em seguida informou que tinha sete pontos para tratar e esperava que não lhe fosse tirada a palavra, mas se tal acontecesse era só ali, porque na sua terra, na sua Assembleia e nos cafés tinha oportunidade para falar. Perguntou se ainda era este ano que a comissão toponímica ia reunir para aprovar o não os nomes das ruas de Areias que estão na Câmara há longo tempo. Tinha ali um ofício que mandou para o executivo em 08/02/2010 indo ao encontro de um ofício que foi enviado em 20/02/2006 sobre a iluminação na sede de freguesia. Foram colocados dois postes em frente à Junta com duas lâmpadas e toda a sede de freguesia ficou por iluminar. O anterior Presidente da Câmara solicitou-lhe um dia para fazer um levantamento de todos os postes que tinham ou não tinham luz para se fazer essa remodelação. Isso foi em 2006 e deu-se ao trabalho de contar todos esses bip's e verificou 21 postes sem bip na sede da Junta de Freguesia que foi remodelada, com bip's antigos eram 22 e com lâmpadas brancas das mais recentes eram 36. Visitou todas as outras sedes de freguesia, à excepção de Ferreira do Zêzere e chegou à conclusão que existe outra

freguesia, a Igreja Nova do Sobral, que também não tem uma iluminação capaz. Agradeceu o facto de alguns pedidos que tem feito ultimamente à Câmara, e posteriormente a Câmara à EDP estarem a ser resolvidos. Em Setembro de 2008 a Junta de Freguesia informou a Câmara de que o Sr. José Freire, em Avecasta, se disponibilizava para deixar cortar um bocado da casa onde habita para se poder alargar a estrada. Em Fevereiro de 2010 escreveu outro ofício para a Câmara a relembrar o assunto. O tempo passou, o senhor fez obras na casa e agora já não deixa mexer. Lembrou que estão no fim de Setembro e que a sua freguesia tem uma grande zona por onde não passou o corta balsas, locais onde há casas de habitação pelo que espera que no futuro se arranje outra solução. Em relação a um edital da Câmara sobre os fontanários disse que não entendeu aquilo muito bem pelo que pediu que o assunto lhe fosse explicado. Em seguida perguntou se a Câmara estava disposta a colocar água da rede nalguns fontanários da sua freguesia e das outras, que o merecem com certeza. Pouco tempo antes do Centro Escolar de Areias abrir encontrou uma senhora, com uma vassoura e uma pá, a varrer a rua pelo que perguntou se o carro de limpeza que a Câmara tem a que pensa chamarem “branquinha” não podia ter ido fazer uma limpeza junto ao Centro Escolar e junto à Junta de Freguesia. Praticamente todos sabem que é avesso a festas pelo que não esteve presente no concerto do Tony Carreira e, um dia destes viu no Jornal que os Xutos e Pontapés já estavam confirmados para a festa do emigrante de 2011 pelo que queria saber se é verdade. Depois leu no jornal “O Ribatejo” que as autarquias apertam os cintos às festas sendo que o Vice-Presidente da Câmara de Almeirim disse que ou há grandes festas ou há obras nas freguesias. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal em resposta à questão sobre o alargamento da estrada de Avecasta esclareceu que o dono da casa queria que a

Câmara lhe fizesse uma casa nova, e a Câmara entendeu que não o devia fazer pois o senhor tinha dinheiro. -----

----- O eleito local, Sr. Jorge Silva, interveio referindo que a Feira dos Petiscos/ Festa do Emigrante foi um bom espectáculo e que teve êxito. As noites de Verão também estão a correr a um bom ritmo e com êxito. Sobre a falta de água na sua freguesia disse que foi um ano desastroso. O Problema não foi falta do Presidente da Câmara ou do Presidente da Junta pois fizeram todo o trabalho possível e, às vezes, quase impossível. Pensam que o problema fica resolvido com os depósitos e com a substituição de condutas, pelo que pediu à Assembleia que quando votarem o orçamento para 2011 não digam que vai tudo para os Chãos, mas tenham atenção a este problema. -----

----- O eleito local, Dr. José Manuel Duarte, em relação à documentação da Assembleia disse que recebeu por e-mail e também por correio e, já disse diversas vezes, que prescinde que lhe seja enviado por correio, tanto a documentação como as convocatórias. No que respeita às festas disse que estas são muito importantes. Espera que seja mesmo verdade a vinda dos Xutos e Pontapés e de muitos outros. Pessoalmente como membro desta Assembleia anda há muitos anos a pregar sobre isto pois o concelho precisa disto. Considera no entanto que o problema da água estaria sempre em primeiro lugar, mas também é com essas festas que os munícipes prendem mais o cara a cara, o saber ir aos lugares lutar pelos direitos sem exageros e sem excessos. É também nessas festas que aprendem a estar como colectividade. A freguesia de Chão é longe e todos têm que arranjar maneira de a tornar próxima, embora tenha bastantes atractivos que levam lá a população. Questionou acerca do espelho de água das Laranjeiras, que é uma maravilha mas que está demasiado abandonado. Por outro lado disseram-lhe que há quem faça umas certas descargas

naquela água. Tem um filho que é grande especialista da vida selvagem que lhe garantiu que não. Perguntou o que é que era preciso para que aquele ponto de água possa ser mais dinamizado e divulgado porque é realmente um espaço muito bonito.-----

----- O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia iniciou a sua intervenção regozijando-se pelo número de pessoas que estava no público pois é muito bom uma Assembleia ter público. Em seguida felicitou a Câmara Municipal pela grande diversidade de eventos culturais e recreativos, com representação digna de realce. Naturalmente alegra-se com aqueles acontecimentos que, naturalmente, promovem o concelho. Em muitas sessões da Assembleia ouviu falar na escassez de eventos culturais. De facto foi uma coisa que a Câmara tomou em mãos como um elemento importante para fazer a projecção do concelho, o que lhe satisfaz registar. Lembrou que no dia seguinte irá realizar-se, no Centro Cultural, um festival de folclore e no Domingo haverá um festival de acordeão que julga, todos estarem convidados e quase com obrigação de estarem presentes. È importante que com a presença dos membros da Assembleia mostrem a toda aquela gente, que dedica muito do seu tempo à cultura, aos costumes, à divulgação de tudo o que existe de bom seja apoiado. No caso do festival de acordeão registou que um dos elementos da Assembleia Municipal também participará. Ainda nessa manhã viu, na televisão a divulgação do festival de acordeão, em Ferreira do Zêzere, e sabe bem ao ferreirenses ver estas notícias, ver que o concelho existe e é cada vez mais reconhecido. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal em resposta às questões entretanto colocadas começou por dizer ao eleito local Armando Alexandre que não era competência da Assembleia de Freguesia ir pedir documentos à Câmara Municipal.

Nenhum presidente de junta levanta documentos ao balcão sem autorização do presidente da Câmara. A Junta de Freguesia de Águas Belas só se sente gozada porque quer, porque a Câmara pode intervir no pedido de Bip's, mas as Juntas não e, se vir Bip's colocados, que não foram pedidos pela Câmara, se calhar também tem que se sentir gozado. A Junta devia estar contente pelo problema estar resolvido. Com sabem no anterior executivo era vice-presidente e agora é presidente pelo que o seu papel também é diferente, e se calhar tem um melhor vice-presidente do que o seu presidente tinha, pois ele conseguiu tratar mais rápido do problema. A senhora fez o pedido à Câmara e voltou-se a fazer o pedido à EDP, que agora está a ser extremamente rápida, mas os pedidos antigos continuam sem resposta. Ficou resolvido e não foi para afrontar ninguém. Em relação ao incêndio já um vereador eu representa o PS colocou a questão na reunião de Câmara e queria que esta averiguasse a falta de Bombeiros. Não é competência da Câmara ir questionar ninguém. Não foi accionado o plano de emergência do concelho. Se assim tivesse acontecido estavam na esfera da Câmara, mas não foi o caso. É claro que as pessoas quando perdem tudo, uma vida de trabalho, digam tudo, inclusive que não tiveram Bombeiros, mas tem imagens gravadas em que se vê os Bombeiros a destruir paredes para tirar os animais de dentro dos edifícios. Foi uma catástrofe em que uma família perdeu toda a fonte de rendimento e uma pessoa perdeu um tractor e de resto foram pequenas coisas como acontecem em todos os fogos. É objectivo da Câmara ajudar esta família, já estabeleceram limites de ajuda, estão a trabalhar nisso e quando chegar a altura será divulgado o que é que a Câmara deliberou. Agradeceu ao Presidente da Junta de Águas Belas as palavras sobre a Festa do Emigrante e as Noites de Verão. Quanto à iluminação do Campo de Futebol foi o Sr. Carlos Ideias que foi ter com ele a lembrar que aquilo tinha pouca luz, então ligou para a EDP e os

Bip's foram colocados. Nunca andou a percorrer o concelho a ver onde não há Bip's e a perguntar às pessoas se querem lá um. Quanto á toponímica entrou uma freguesia de novo e pensou que tinha o processo todo concluído e era uma mão cheia de nada e têm que estar a reconstruir o processo do zero e a Câmara optou por tentar lançar os números de polícia todos ao mesmo tempo no concelho. Cerca do dia 15 de Outubro vão começar as reuniões com as Juntas de Freguesia para resolver todos os processos de toponímia que têm estado, aparentemente, parados. A pessoa que disse à eleita local, Dr. Piedade Graça, que esteve 8 meses sem água na freguesia de Chãos, mentiu. Pode é ter estado durante oito meses com alguns dias com falhas de água. Em relação aos erros ortográficos vão tentar que eles não se repitam e estão já a instalar em todos os computadores um software que faz a transformação para o novo acordo ortográfico. Em relação à bilheteira, este ano foi o ano zero, e um dos problemas que detectaram foi o funcionamento da bilheteira. A bilheteira tem que ser mais longe da entrada principal, e tem que haver mais uma porta para os convidados, pessoas com deficiências motoras, entre outros. Outra coisa que correu mal foi as pessoas pensarem que os degraus eram bancos, no entanto pensa que para ano zero, até correu bem. Ao eleito Local Sr. Fernandinho Lourenço referiu que, quanto à iluminação, há coisas que a Câmara por si só não consegue resolver, pois a renovação de toda uma freguesia são coisas a ser negociadas com a EDP, para tentar reduzir os custos. Informou que até meados de 2011 a colocação de Bip's vai cair abismalmente, porque há um processo em que eram para avançar para uma parceria publico-privada mas as coisas se calhar não vão avançar. Era para uma empresa privada substituir todos os Bip's por leds com poupanças na casa dos 60%, 70% no consumo de electricidade e essa poupança era investida nos Bip's. o contributo da Câmara para o processo era entregar nessa empresa a poupança que tinha na factura

da luz, e ao fim de sete anos estava tudo pago. A EDP começou a sentir e fez um crédito de quase 40.000,00 euros na iluminação pública. Então se a EDP avançar prefere trabalhar com a EDP. A Câmara foi falar com o Sr. José Freire, de Avecasta e o que o Sr. Pediu foi as obras feitas pela Câmara. Se há alturas e casos em que se pode ajudar e as coisas são equilibradas pode- fazer-se mas o que o senhor pediu foi era impensável. Quanto à limpeza de valetas o ano tem sido péssimo, pois não se tem conseguido dar resposta em tempo útil. As estradas principais têm prioridade sobre as secundárias e há estradas em que já passaram três vezes. Estão a apostar nos químicos em algumas zonas, estão a apostar na renovação de equipamentos. Dias 6 e 7 de Outubro vai a Espanha com o Eng. Paulo Neves ver um equipamento específico para limpeza de valetas. Apesar de ser uma máquina extremamente cara, tem uma rentabilidade elevada, é concebida para aquilo. Se assim for para o próximo ano têm obrigação de limpar o concelho apesar de ser só uma máquina pois permite, no limite, fazer dois cortes ao mesmo tempo. O concelho tem cerca de mil km para limpar, e quase ninguém limpa nada porque as pessoas foram-se habituando a que a Câmara mande limpar. Percebe que o Edital dos fontanários possa ter algumas dificuldades de leitura. Refere-se aos fontanários dos anos 70/80 e não dos fontanários históricos. São os fontanários que estão com um aspecto decadente e, se a pessoa que na altura cedeu o terreno para colocar o fontanário assumir que o quer manter bonito e apresentável fica lá. As pessoas que não mostrarem interesse e no final do ano continuarem abandonados, vão ser recolhidos para o parque da Câmara, sendo que se alguém arranjar um jardim e quiser lá colocar um, pede e a Câmara, enquanto tiver, vai cedendo. Quanto à colocação de água da rede nos fontanários, concorda desde que a Câmara defina um limite de metros cúbicos por mês e todos os consumos acima disso são assumidos pelas Juntas de Freguesia. Uma das instruções

que deu aos encarregados foi que a “branquinha” não é para estar parada nem é para andar só na sede do concelho, mas para limpar também as sedes de freguesia e os cruzamentos. A vinda dos Xutos e Pontapés é mesmo verdade e só é possível por terem sido contactados tão rápido, pois era o único dia livre na agenda deles. Quando programam as festas sabem que têm capacidade de as fazer e quando programam as obras também é porque sabem que vão ter dinheiro para as pagar. A falta de água em Chão foi um desastre assim como uma parte da Lagoa, Avecasta e Milheiros e essas condutas também serão substituídas. É objectivo da Câmara tornar Ferreira do Zêzere mais conhecida e pensa que têm conseguido. A RTP esteve em Ferreira do Zêzere a cobrir um colóquio sobre a igualdade de géneros. Estão a atrair pessoas para Ferreira do Zêzere, pois há pessoas a quererem recensear-se. Se há aqui vida as pessoas gostam de viver cá. Para o espelho de água da Laranjeira ter alguma viabilidade para recreio era necessária a água manter-se constante, mas se um dia está boa, noutro está fora de todos os parâmetros porque, há pessoas que não cumprem os imperativos legais e despejam para as ribeiras. -----

----- O eleito local, Sr. Fernandinho Lourenço, em relação à luz na sede de freguesia, com certeza que o projecto que na altura executou toda a zona intervencionada, teria os valores para a luz porque nas outras freguesias isso aconteceu. Fica essa dúvida e essa esperança que o problema se resolva. Sobre a casa de Avecasta há alguma razão naquilo que a Câmara diz mas a verdade é que o Presidente da Junta de Areias foi sempre interveniente naquele assunto e se se tivesse tido uma reunião com o senhor tinham chegado a um acordo, pois o homem tinha que fazer obras e haveria um encontro de interesses. Gostava que um dia as pessoas do concelho pudessem saber mais ou menos quanto custou a festa do emigrante porque algumas pessoas questionam-se. -----

ACTA DE 24 de Setembro de 2010

----- O Presidente da Mesa da Assembleia informou que o projecto de revitalização da sede da Freguesia de Areias não abarcava a parte eléctrica pois tentava negociar, gratuitamente, certas alterações nas freguesias. Entretanto as chefias da EDP mudaram e as novas chefias tinham outros pensamentos.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal, em relação ao espectáculo do Tony Carreira informou que custou 47.000,00 euros e receberam cerca de 19.000,00 euros de bilhetes. Os Xutos vão ser um bocadinho mais caros assim como o preço dos bilhetes, e o objectivo é daqui a dois ou três anos o espectáculo seja auto sustentável. Vão também tentar arranjar parceiros, que este ano era para ser o Banco Espírito Santo, mas não chegou a ser. O clube fazia 75 anos e pediu para explorar lá dentro e acredita que tenha arranjado no mínimo 5.000,00 euros. Para o ano pensa que se vão aproximar mais do custo real do espectáculo. Pensa que é uma iniciativa para manter e, a festa via ter mais um dia no próximo ano. Sobre o hotel da entrada da vila, a intenção das pessoas mantem-se, o processo está em apreciação Câmara.-----

----- E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-

Luís Ribeiro Pereira _____

Eurico de Alcobia _____

Joaquim de Jesus Ribeiro _____